



BILHETE DO SINDICATO

ESPECIAL
ViaQuatro – Amarela e
Via Mobilidade – Lilás
1/8/2018

Uma publicação do



www.metroviarios.org.br

✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

📺 /Metroviarios_SP

ViaQuatro – Amarela

Sindicato representa todos os metroviários



Decisão judicial determina que o Sindicato dos Metroviários é o legítimo representante dos trabalhadores da ViaQuatro e da Via Mobilidade

A pesar da decisão judicial do TST (Tribunal Superior do Trabalho), a CCR mantém sua postura autoritária de não negociar com o representante oficial dos metroviários. A empresa continua tratando o Sindecrep como o sindicato oficial, o que é um absurdo.

Para obrigar a CCR a abrir negociações, o Sindicato acionará

a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e o Ministério Público do Trabalho (MPT). Serão agendadas audiências com os dois órgãos o mais rápido possível.

O Acordo Coletivo fechado pelo Sindecrep vincula a entrega da cesta básica à sindicalização, o que é ilegal. **Queremos cesta básica para todos!**

Sentença foi publicada em abril!

A sentença do TST que confirmou a representação dos trabalhadores da Linha 4 pelo Sindicato dos Metroviários de SP foi publicada em 13/4/2018. Mas até agora a CCR está ignorando a Justiça e a vontade dos trabalhadores em ter um Sindicato atuante. A sentença também afirma que a CCR está proibida de negociar com o Sindecrep.

SINDICALIZE-SE!

Para combatermos todas as irregularidades e arbitrariedades cometidas pela CCR (ViaQuatro e Via Mobilidade) precisamos do seu apoio. É hora de todos os metroviários da L4 e L5 filiarem-se ao Sindicato. Garantimos sigilo para evitar perseguições.

Você pode se sindicalizar pelo site: <https://sindicalizacao.metroviarios-sp.org.br/> ou **pelo aplicativo para smartphones** (baixe através das lojas virtuais ou pelo link: <http://aplicativo.metroviarios-sp.org.br>).





Via Mobilidade – Lilás

Sindicato denuncia falta de treinamento e riscos na operação da Via Mobilidade/CCR!



Treinamentos insuficientes e falta de funcionários na Linha 5-Lilás podem causar acidentes e panes, colocando em risco trabalhadores e usuários do transporte

São insuficientes os treinamentos oferecidos aos novos funcionários da linha. No metrô público os trabalhadores têm ao menos 3 meses de formação enquanto pelo consórcio o tempo estimado é de 1 mês.

Com a privatização, a Via Mobilidade/CCR coloca os trabalhadores em risco pois não fornece treinamento e condições de trabalho adequados.

Não colocou o número suficiente de trabalhadores, que realizam jornadas superiores as dos trabalhadores do Metrô. Por isso, muitos Operadores de Trem são obrigados a dar mais voltas sem intervalo, o que pode provocar fadiga, colocando os mesmos em

risco. Nas estações, Agentes de Segurança acumulam funções de fluxo de controle operacional, segurança e operação de equipamentos.

Tudo isso com salários menores do que a metade do que recebem os trabalhadores do Metrô. Além disso na Via Mobilidade, assim como acontece com a ViaQuatro, a empresa não aceita negociar com o Sindicato.

O Sindicato está acionando a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e Ministério Público do Trabalho (MPT) cobrando mais treinamentos e melhores condições de trabalho para não colocar em risco trabalhadores e usuários.

Linha privatizada tem mais falhas

O jornal Folha de São Paulo divulgou nessa semana dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação que mostram a situação do transporte. O número de falhas em todo o sistema chegou a 44 neste ano e na Linha 4-Amarela foram 16 incidentes.

Isso representa mais de um terço de falhas numa linha que têm apenas 9 estações em face das 67 estações, considerando ainda a operação da Linha 5 pelo Metrô. Ou seja, proporcionalmente, a Linha 4 (privada) tem mais falhas que as outras linhas.

A Via Amarela só considera incidente notável uma falha com interrupção de tempo 3 vezes maior que o critério utilizado pelo Metrô. Além disso, na L4 o usuário pode descer na via que não é considerada falha grave. A empresa privada não tem compromisso com a vida dos usuários e trabalhadores.